

USOS DO BUTIÁ-DA-SERRA (*Butia eriospatha*, Arecacea) NO PLANALTO CATARINENSE

Julia Goetten Wagner^{1*}; Gustavo Heiden²; Márcia Vizzotto²; Rosa Lía Barbieri^{2*}

¹Universidade Federal de Pelotas. ²Embrapa Clima Temperado. *E-mail do autor apresentador: goettenj@hotmail.com.

O butiá-da-serra (*Butia eriospatha*) é uma espécie de palmeira nativa do bioma Mata Atlântica, com potencial alimentício, que ocorre nos planaltos do sul do Brasil. O objetivo desse estudo foi investigar usos e conhecimentos sobre esta espécie na região do planalto catarinense através de levantamento etnobotânico. A metodologia consistiu na aplicação de entrevistas com questionários semiestruturados a informantes que tinham algum tipo de vínculo com os butiazeiros. O método bola de neve foi utilizado para aumentar a amostragem. O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da UFPel e foi aprovado sob número de registro 44191521.4.0000.5317. Foram realizadas entrevistas nos municípios de Curitibanos (16), Ponte Alta do Norte (1), Rio das Antas (6), em Fraiburgo (1) e Bom Retiro (1) em Santa Catarina. A idade dos entrevistados se distribuiu entre 29 e 85 anos. Foram entrevistadas 21 mulheres e quatro homens, 17 dos quais residentes em áreas urbanas e oito na zona rural. Participaram do estudo dez produtores rurais, seis professoras, três comerciantes, uma cabeleireira, um técnico em eletrônica, uma cozinheira, uma agrônoma, um microempresário e uma artesã. Foram mencionados 45 usos para a espécie: 15 usos com os frutos, 14 com as folhas, 6 com as amêndoas, 4 com as inflorescências, 2 com a planta inteira, e 1 uso com a espata, ou endocarpos ou caule. Os usos mais mencionados foram o consumo dos frutos frescos (n = 25), o consumo das amêndoas *in natura* (n = 19), em licor (n = 11), na cachaça (n = 7), como geleia (n = 6) e “cocada” produzida com as amêndoas (n = 5). Duas formas de consumo pouco convencionais foram mencionadas: o consumo do palmito e das inflorescências imaturas (*in natura*, fritas ou cozidas). Quatro dos entrevistados já fizeram venda de produtos do butiá, e três comercializam atualmente. Uma recorrência nas entrevistas foi à vinculação do consumo das amêndoas às lembranças de infância e de família. Três menções de uso da espécie em contexto religioso foram feitas: o uso das folhas para enfeitar templos em dias de celebração, o uso da espata para alocar figuras religiosas como oratório, e a venda dos frutos de butiá em cestas de folhas na celebração de Corpus Christi. Além do uso tradicional para alimentação, foi possível identificar a relevância da espécie para a confecção de utilitários (tais como chapéus e cestos), bem como elemento sociocultural presente na memória afetiva, e como ícone simbólico presente no cotidiano em crenças, festividades e tradições populares.

Palavras-chave: Etnobotânica; conservação *in situ*; cultura alimentar.

Agradecimentos: À Capes e ao CNPq/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (processo 441493/2017-3) pelo apoio financeiro.